

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI  Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de novembro de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho.....	9
Taxa de desocupação.....	9
Taxa de participação.....	12
Rendimento Médio Real	14
Saldo de contratações formais.....	16
Indicadores do setor real	21
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	21
Produção Industrial	22
Índice de Preços ao Produtor	26
Consumo de Energia Elétrica	29
Utilização da Capacidade Instalada (UCI).....	31
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	33
Balança Comercial.....	35
Indicadores Monetários e de Inflação.....	40
Inflação.....	40
Taxa Selic	43
Taxa de Inadimplência	45
Saldo das operações de crédito	46
Indicadores Fiscais	47
Arrecadação de ICMS	47
Medidas governamentais	51

Sumário executivo

- No **terceiro trimestre de 2024** a **taxa de desocupação** no **Brasil** recuou 0,5 ponto percentual (p.p.), atingindo **6,4%**, o segundo menor registro desde o início da série histórica em 2012. Em **Pernambuco** a taxa recuou para **10,5%**, no entanto, o estado apresenta a maior taxa de desocupação entre as unidades federativas. Dessa forma, o número de **pessoas desocupadas** no **país** foi de **7,0 milhões** e de **456 mil** em **Pernambuco**.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho brasileiro aumentou 0,3 p.p. para **62,4%** no terceiro trimestre de 2024. Em **Pernambuco** a taxa subiu para **55,2%**. Com isso, o número de **pessoas ocupadas no país** foi de **103 milhões** e de **3,8 milhões** em **Pernambuco**. No **setor industrial** a quantidade de pessoas ocupadas foi de **13,2 milhões** no **Brasil** e de **406 mil** no estado.
- O **rendimento médio real do trabalho principal efetivamente recebido** no **Brasil** foi de **R\$ 3.132** e de **R\$ 2.228** em **Pernambuco**. No **setor industrial**, o rendimento médio foi de **R\$ 3.170** no país e de **R\$ 2.035** em **Pernambuco**. A **massa salarial** também subiu, atingindo a marca de **R\$ 327,7 bilhões** no país e de **R\$ 8,8 bilhões** em **Pernambuco**, refletindo a melhora no mercado de trabalho.
- O **mercado de trabalho brasileiro** continuou a crescer em 2024, registrando **saldo positivo de 247.818 vagas formais em setembro**. Os setores de Serviços, Indústria, Comércio e Construção apresentaram saldo positivo, enquanto a Agropecuária apresentou retração. **O total de trabalhadores formais no país chegou a 47,4 milhões**. Em **Pernambuco**, o **saldo** também foi **positivo**, com **17.851 novos postos**, impulsionado, especialmente, pelo setor indústria, que criou 6.786 vagas, apesar de uma leve queda em relação ao ano anterior. As Indústrias de Transformação se destacaram tanto nacionalmente quanto no estado. Em Pernambuco a safra da cana-de-açúcar impulsionou as atividades de produção de alimentos e biocombustíveis.

- O **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)** registrou um **crescimento** de **0,8%** em **setembro de 2024**, marcando a segunda alta consecutiva e compensando a queda de julho. Comparado a setembro de 2023 o aumento foi de 5,1%, com expansão acumulada de 3,0% em 2024 e de 2,9% nos últimos 12 meses. Em **Pernambuco** houve **retração** de **0,4%** em setembro, embora o índice tenha crescido 5,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando alta de 3,7% em 2024 e 3,8% nos últimos 12 meses. O desempenho do IBC-Br de setembro superou as expectativas dos analistas.
- Em **setembro de 2024** o **Índice de Produção Física Industrial (PIM-PF)** no Brasil, **sem ajuste sazonal**, registrou uma **retração** de **3,4%** em comparação com agosto/24, interrompendo uma sequência de seis meses de alta. Contudo, em relação a setembro de 2023, houve um crescimento de 3,4%. Em **Pernambuco** a **queda** foi de **3,7%** em setembro/24, mas em relação a setembro de 2023 houve crescimento de 12%.
- O **emplacamento de veículos fabricados em Pernambuco** apresentou **crescimento** de **12,5%** em **outubro de 2024** em relação a setembro. Ao comparar com outubro de 2023 a alta foi de 23,5%. A alta pode ser explicada pela produção do veículo RAM/Rampage, que teve produção iniciada em junho de 2023.
- Em **setembro de 2024** o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** da **Indústria Geral** variou **0,66%**, com alta de 0,97% nas **Indústrias de Transformação**. Em relação a setembro de 2023, a variação foi de 5,51% e 6,06% respectivamente para os segmentos. Os **setores** com **maior variação mensal** foram fabricação de produtos alimentícios (3,70%), fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (1,58%) e fabricação de bebidas (1,56%). Em comparação com setembro de 2023, metalurgia (14,88%) e fabricação de bebidas (13,34%) lideraram as variações positivas. O aumento nos preços dos alimentos foi influenciado por fatores climáticos e alta demanda enquanto os setores de papel e celulose e metalurgia foram influenciados pela cotação do dólar.

- Em **outubro de 2024** o **consumo de energia elétrica** no **Brasil** atingiu **47,7 milhões de MWh**, impulsionado pela **expansão da atividade econômica** e **temperaturas elevadas**, com destaque para o aumento no consumo residencial. Em **Pernambuco** o consumo também cresceu no comparativo anual, mas o segmento industrial apresentou leve retração mensal, seguindo a tendência nacional. Ainda assim, no acumulado anual, o consumo industrial foi positivo no Brasil, com 28 dos 37 setores monitorados registrando alta. **Metalurgia, produtos alimentícios e automotivo** lideraram o crescimento, beneficiados pela recuperação econômica, aumento do consumo interno e exportações.
- Em **outubro de 2024** a **Utilização de Capacidade Instalada (UCI)** em **Pernambuco** atingiu **74%**, igualando-se à média nacional e ficando apenas 1 p.p. abaixo da média do Nordeste. Este foi o quinto aumento consecutivo no indicador, com avanço de 6 p.p. em relação a outubro de 2023. **Grandes indústrias** lideraram, com **78%** de utilização da capacidade instalada, enquanto pequenas indústrias alcançaram 67%, ambas registrando aumento de 4 p.p. em comparação com o mês anterior.
- Em **novembro de 2024** o **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** em **Pernambuco** foi de **56,9 pontos**, registrando queda de 1,20 ponto em relação a outubro, mas aumento de 0,80 ponto em comparação a novembro de 2023. **Nacionalmente, o índice recuou 0,60 ponto no mês**, para **52,60 pontos**, embora tenha subido 2,20 pontos em comparação com novembro do ano anterior. Empresários de pequenas indústrias de Pernambuco apresentaram aumento na confiança, enquanto os de média e grande tiveram sua confiança reduzida em novembro. No comparativo anual, no entanto, a confiança melhorou para os empresários de pequenas e grandes indústrias e caiu para os de médio porte.
- Em outubro de 2024 a **balança comercial brasileira** registrou um **superávit** de **US\$ 5,02 bilhões**, impulsionado por **US\$ 29,46 bilhões em exportações** e **US\$ 25,12 bilhões em importações**, embora as exportações tenham apresentado leve retração de 0,7% em relação a outubro de 2023. As **indústrias de transformação** foram destaque, especialmente com produtos como açúcar de carne bovina, com Estados Unidos e China sendo os principais destinos das exportações do setor. **Pernambuco** também registrou alta nas exportações, com destaque para uvas frescas para os Países Baixos e veículos automotores para a Argentina e México.

- Em **outubro** de **2024**, o **IPCA** registrou **alta** de **0,56%**, acumulando variações de 3,88% no ano e 4,78% em 12 meses, com destaque para aumento no grupo “Habitação”, devido ao encarecimento na energia elétrica residencial. Na **Região Metropolitana de Recife**, o **IPCA** **subiu 0,50%** no mês, acumulando 3,57% no ano e 3,48% em 12 meses.
- O **Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom)** **elevou a taxa Selic em 0,5 p.p. na reunião de novembro**, acelerando o ritmo de um ciclo mais contracionista na política monetária. A decisão reflete a **preocupação com a inflação**, cujas expectativas superam o teto da meta de 4,50% estabelecida pelo Banco Central e considera o dinamismo no mercado de trabalho e da atividade econômica. No **cenário externo**, a questão política e indicadores econômicos dos Estados Unidos levantam dúvidas acerca da postura a ser seguida pelo FED, Banco Central Americano. No **cenário doméstico**, a política fiscal preocupa os agentes do mercado.
- Em **outubro de 2024** a **taxa de inadimplência** em **Pernambuco** registrou **queda** tanto para **pessoas físicas (4,78%**, queda de 0,10 p.p. em relação a setembro), quanto no **total consolidado (4,24%**, queda de 0,12 p.p. em relação ao mês anterior). A redução para pessoas físicas reflete o aumento da massa salarial e a melhora no mercado de trabalho. Para **pessoas jurídicas** a inadimplência também caiu em relação ao mês anterior (**3,02%**, queda de 0,12 p.p.), contudo, houve aumento de 0,47 p.p. em relação a outubro de 2023.
- Em **outubro de 2024** o **saldo das operações de crédito** em **Pernambuco** atingiu **R\$ 140,4 bilhões**, com crescimento de 2,3% no mês e 11,2% em relação a outubro de 2023. Para **pessoas físicas** o saldo foi de **R\$ 97,6 bilhões**, representando alta mensal de 1,0% e em relação a outubro do ano anterior, de 11,0%. No segmento de **pessoas jurídicas** o saldo cresceu 5,5% no mês, alcançando **R\$ 42,7 bilhões**, com avanço entre os meses de outubro de 2023 e outubro de 2024 de 11,6%. Esses resultados refletem a expansão do mercado de crédito, impulsionado pelo fortalecimento da atividade econômica no estado.

- Em outubro de 2024 a **arrecadação de ICMS** pela **indústria pernambucana** atingiu **R\$ 812,4 milhões**, um aumento de 22,7% em relação ao mesmo mês de 2023. As Indústrias de Transformação arrecadaram R\$ 619,29 milhões (+23,2%). No **acumulado do ano**, a arrecadação total do setor industrial chegou a R\$ 8,1 bilhões (+22,9%). “Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis” liderou a arrecadação em outubro de 2024. No âmbito regional, as regiões de desenvolvimento já arrecadaram R\$ 22,1 bilhões em 2024, sendo R\$ 14,1 bilhões referentes à Região Metropolitana do Recife.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

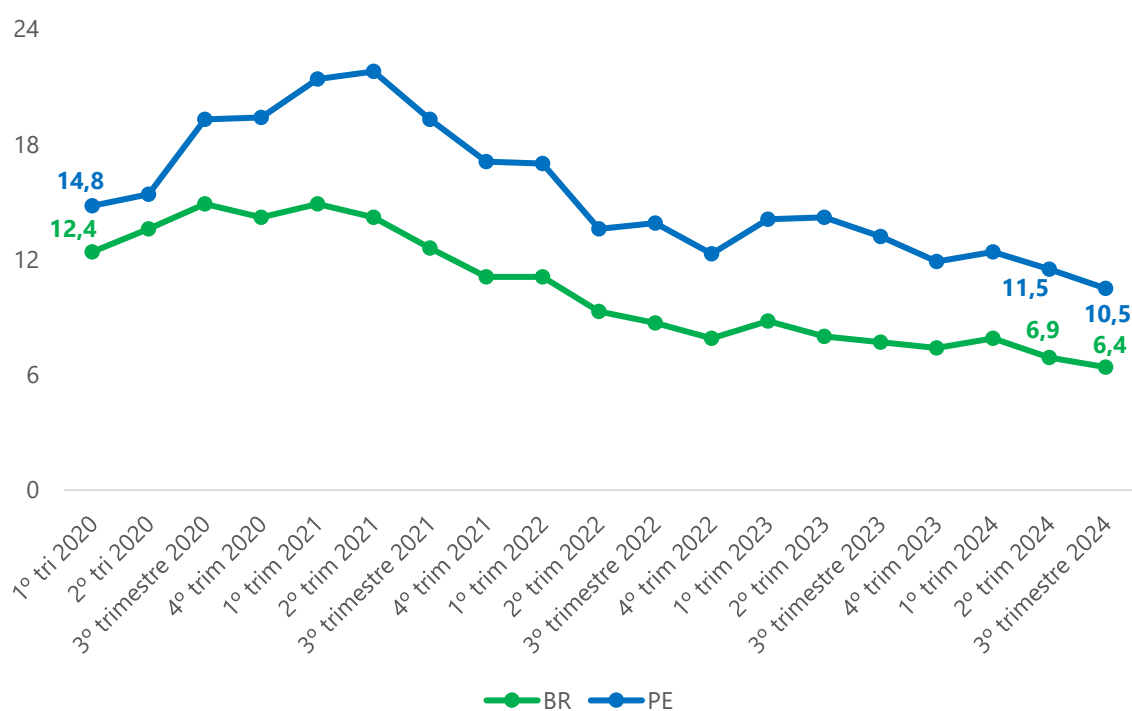
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação

No **terceiro trimestre de 2024** a **taxa de desocupação** no **Brasil** registrou uma redução de 0,5 ponto percentual (p.p.), atingindo **6,4%**, segundo o IBGE. Esse resultado representa o terceiro trimestre consecutivo de queda e configura o segundo menor nível de desocupação desde o início da série histórica em 2012, em comparação com o mesmo período de 2023, houve uma retração de 2,3 p.p., evidenciando uma melhora consistente no mercado de trabalho.

No estado de **Pernambuco** a taxa de desocupação também apresentou **redução**, recuando 1,0 p.p. e alcançando **10,5%**. Apesar da melhora, Pernambuco continua registrando a maior taxa de desocupação entre as unidades federativas do país. Quando comparada ao terceiro trimestre de 2023 a redução foi de 3,4 p.p., indicando uma trajetória de melhora no mercado de trabalhado no estado.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

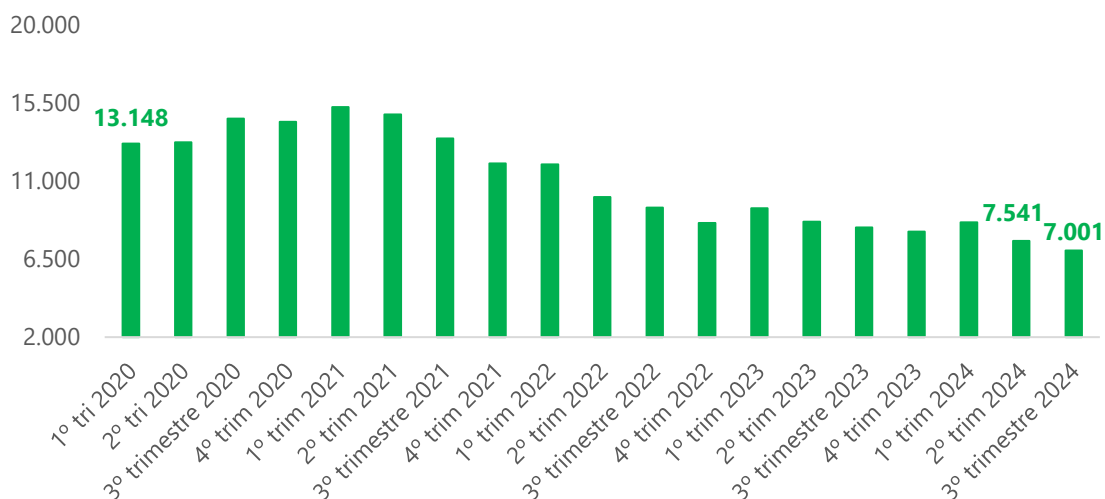


Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No terceiro trimestre de 2024 o contingente de **pessoas desocupadas** no **Brasil** totalizou **7,0 milhões**, uma redução de 540 mil em relação ao segundo trimestre do mesmo ano e de 1,3 bilhão na comparação com o terceiro trimestre de 2023. Esse declínio reflete uma melhora progressiva no mercado de trabalho nacional.

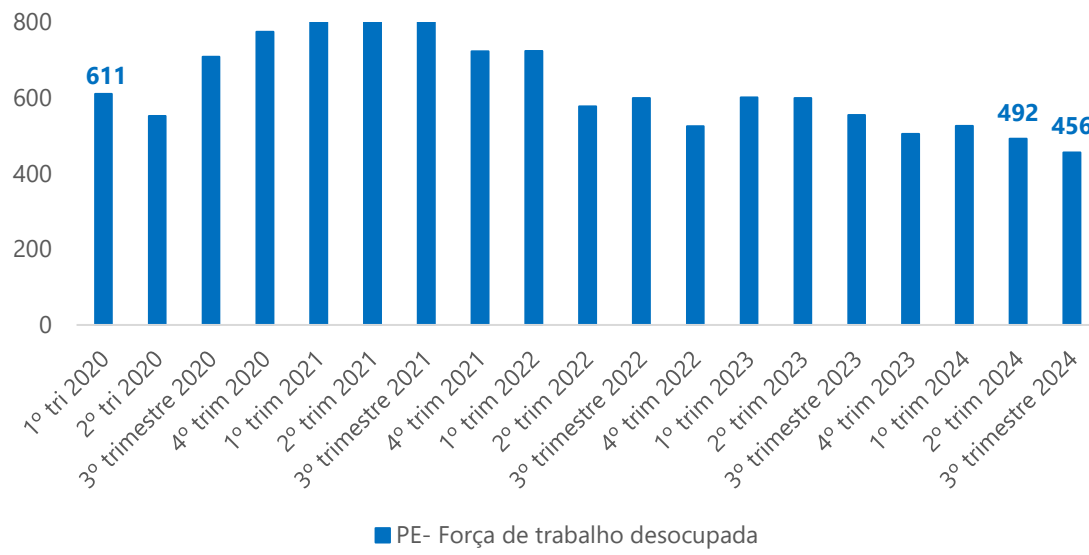
No estado de **Pernambuco** o número de desocupados diminuiu para **456 mil**, representando uma queda de 36 mil em relação ao trimestre anterior e de 99 mil em comparação ao mesmo período de 2023.

Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Figura 1.2 – Pernambuco - Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**

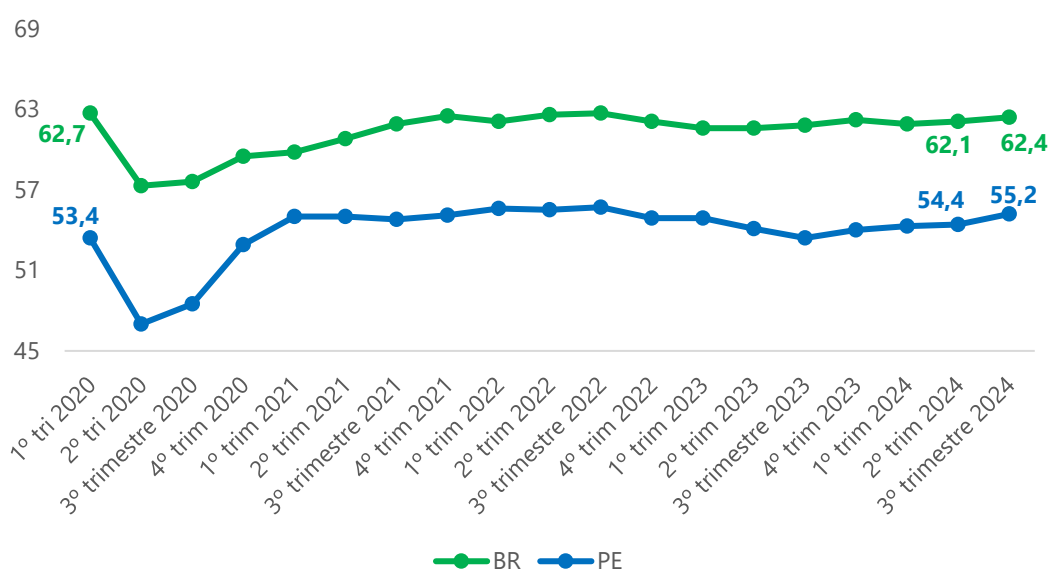


Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Taxa de participação

No terceiro trimestre de 2024 a **taxa de participação** no **mercado de trabalho brasileiro** registrou um aumento de 0,3 p.p., alcançando **62,4%**. Na comparação com o mesmo período de 2023, o incremento foi de 0,6 ponto percentual. Em **Pernambuco** o avanço na taxa de participação foi ainda mais expressivo, com um aumento de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,3 p.p. em comparação com o terceiro trimestre de 2023, registrando **55,2%**.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)

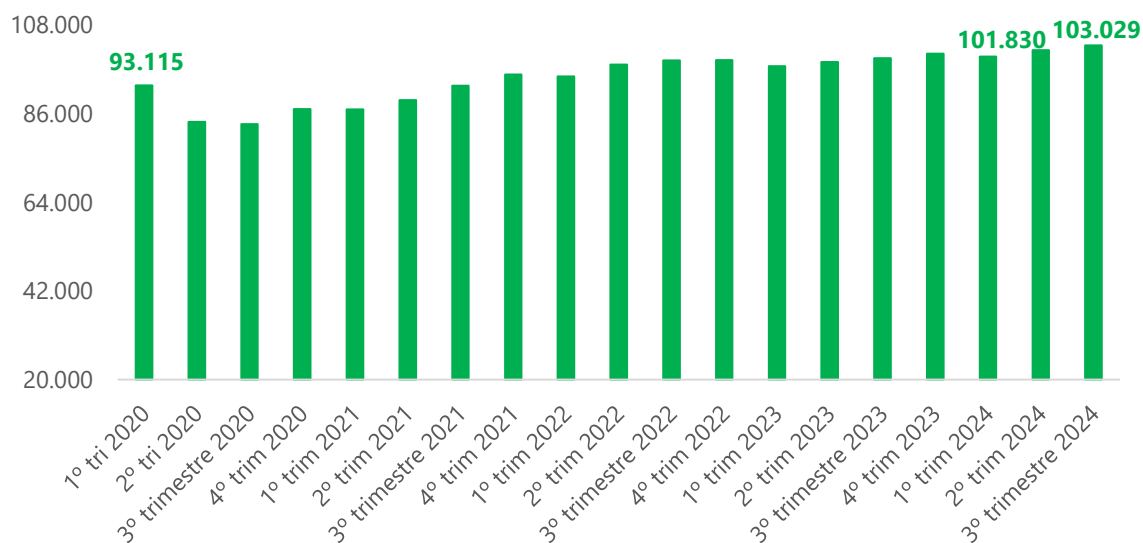


Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

O número de **pessoas ocupadas** no **Brasil** totalizou **103 milhões** no terceiro trimestre de 2024, representando um crescimento de 1,2% ou 1,19 milhão de pessoas em relação ao trimestre anterior. No estado de **Pernambuco** o incremento foi mais acentuado, com um aumento de 2,9%, o equivalente a 108 mil pessoas, elevando o contingente total de ocupados para **3,8 milhões**.

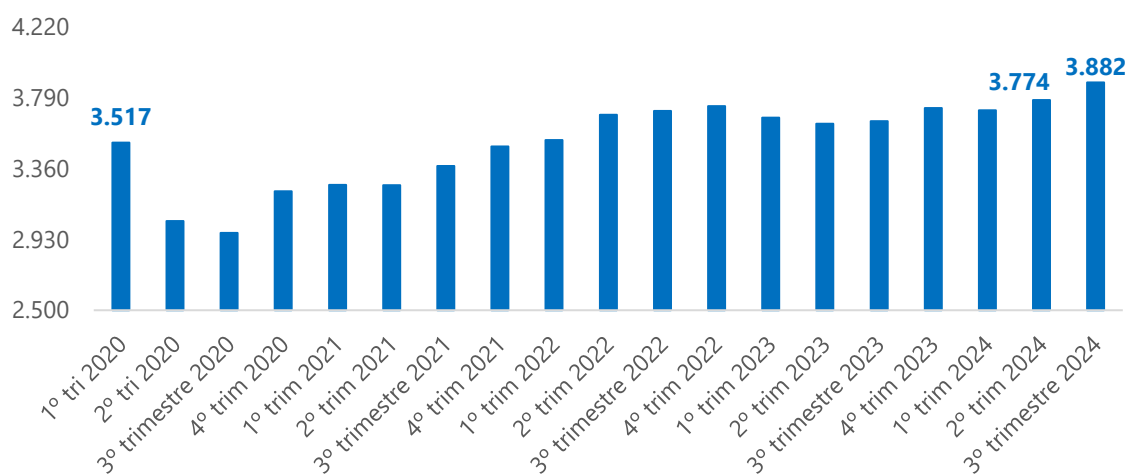
No **setor industrial brasileiro**, o número de ocupados atingiu **13,2 milhões**, um incremento de 417 mil pessoas em relação ao trimestre anterior. Em **Pernambuco**, no entanto, houve uma redução de 4 mil pessoas ocupadas na indústria para **406 mil pessoas** em relação ao segundo trimestre de 2024. Contudo, na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o estado apresentou um aumento de 29 mil pessoas ocupadas no setor industrial.

**Figura 3 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Figura 3.1 – Pernambuco - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

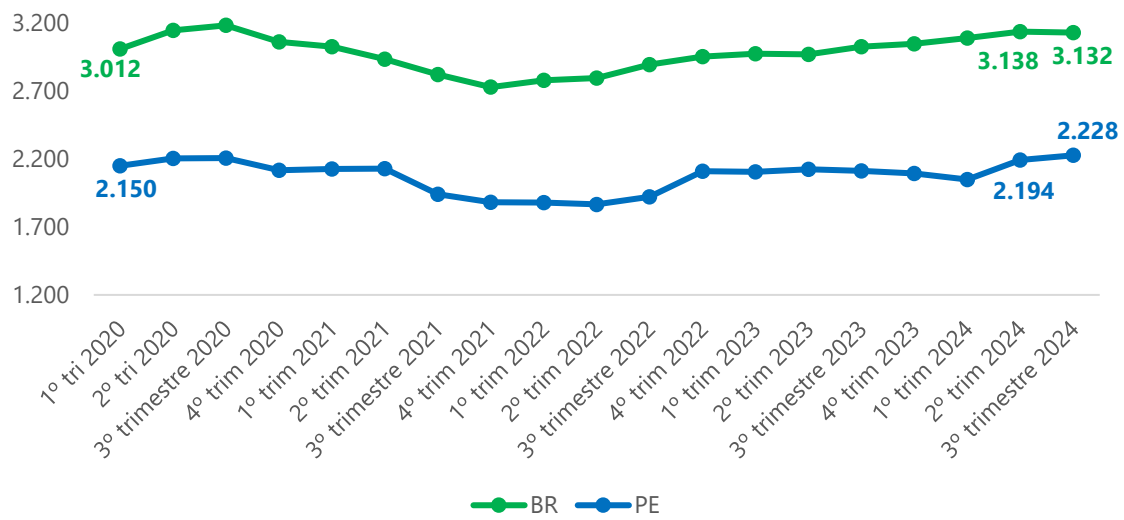
Rendimento Médio Real

No terceiro trimestre de 2024, o **rendimento médio real do trabalho principal efetivamente recebido** no **Brasil** foi de **R\$ 3.132** por mês. Esse valor representa uma redução de R\$ 6 em relação ao segundo trimestre de 2024, mas um aumento de R\$ 105 na comparação com o terceiro trimestre de 2023. Em **Pernambuco** o rendimento médio real foi de **R\$ 2.228**, registrando um acréscimo de R\$ 34 em relação ao trimestre anterior e de R\$ 133 em comparação ao mesmo período de 2023.

No **setor industrial brasileiro** o rendimento médio efetivamente recebido alcançou **R\$ 3.170**, representando um incremento de R\$ 32 em relação ao trimestre anterior e de R\$ 114 em comparação com o mesmo trimestre de 2023. Em **Pernambuco** o rendimento médio na indústria manteve-se praticamente estável em **R\$ 2.035**, com uma leve redução de R\$ 1 em relação ao segundo trimestre de 2024, mas com aumento de R\$ 149 na comparação com terceiro trimestre de 2023.

A **massa salarial** no **Brasil** atingiu **R\$ 282,5 bilhões** no terceiro trimestre de 2024, representando um aumento de R\$ 2,5 bilhões em relação ao segundo trimestre e um incremento expressivo de R\$ 21,9 bilhões em comparação com o terceiro trimestre de 2023. No **estado de Pernambuco** a massa salarial foi de **R\$ 8,8 bilhões**, o que corresponde a um crescimento de R\$ 333 milhões em relação ao trimestre anterior e de R\$ 1,0 bilhão em relação ao 3º trimestre de 2023. Esses resultados refletem uma melhoria nas condições de renda e emprego tanto no âmbito nacional quanto regional.

Figura 4 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

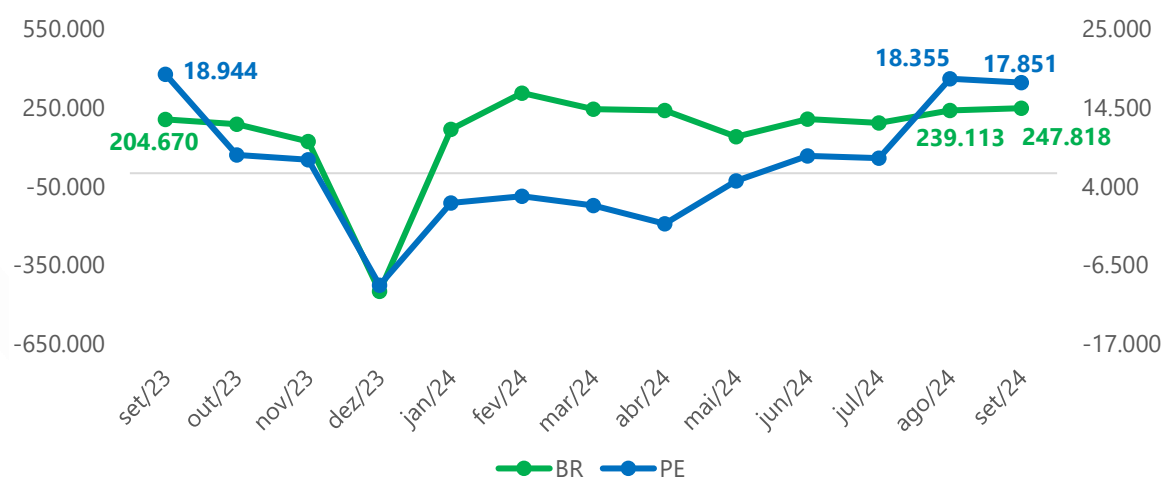
Saldo de contratações formais

O **mercado de trabalho brasileiro** registrou mais um **saldo positivo** em relação às vagas de emprego formal, reforçando tendência de crescimento observada ao longo de 2024, com saldos positivos consecutivos desde janeiro. Em **setembro** o **saldo de empregos** foi de **247.818** postos de trabalho, representando um acréscimo de 8.705 vagas em relação ao mês de agosto e de 43.148 em comparação com setembro de 2023. O número de **admissões** totalizou **2.163.926 milhões**, enquanto os **desligamentos** somaram **1.916.111 milhão**.

Entre os **setores**, os maiores saldos em setembro foram observados em: Serviços (128.354), Indústria (59.827), Comércio (44.622) e Construção (17.024). Por outro lado, a Agropecuária apresentou saldo negativo (-2.004), impactada pelo saldo negativo de -5.592 relacionados ao cultivo de café. Como resultado, o estoque de trabalhadores no emprego formal no país alcançou de 47,4 milhões em setembro/24.

No âmbito estadual, **Pernambuco** também registrou **saldo positivo** em **setembro**, o número de admitidos no mercado formal superou os desligamentos em **17.851**, com **61.287 admissões** e **43.436 desligamentos** no período.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

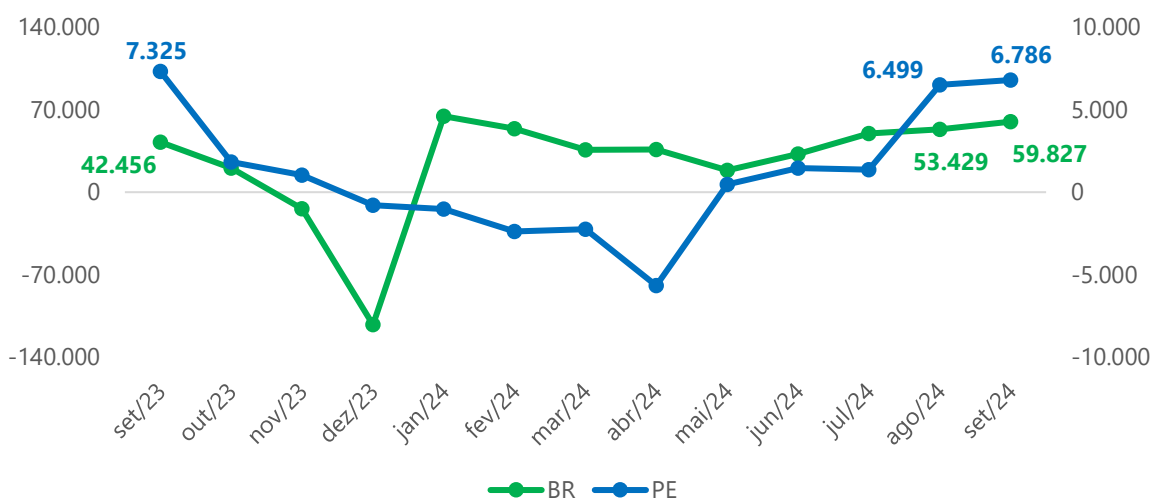


Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

No **setor industrial**, o **saldo de empregos formais no Brasil** em setembro/24 foi de **59.827 postos de trabalho**, resultado de **350.899 admissões** e **291.072 desligamentos**. A indústria brasileira vem mantendo um desempenho positivo ao longo do ano, sendo o segundo setor com maior saldo no mês. Esse saldo representou um acréscimo de 6.398 no saldo de vagas em relação a agosto de 2024 e de 17.371 em comparação com setembro de 2023.

Em **Pernambuco** o saldo de empregos formais na indústria também foi positivo, com a criação de **6.786 postos** em setembro de 2024, refletindo o bom desempenho do setor industrial nacional. O saldo superou o mês de agosto em 247 vagas. No entanto, em comparação com setembro de 2023, houve uma redução de 539 vagas, evidenciando leve retração em relação ao desempenho do ano anterior.

Figura 5.1 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

A **Tabela 1**, apresentada a seguir, expõe o **saldo de empregos por setores industriais** no contexto nacional e no estado de Pernambuco. Observa-se que os setores registraram saldo positivo em setembro de 2024, tanto no Brasil quanto em Pernambuco. No **âmbito nacional**, o setor de **Indústrias de Transformação** destacou-se, com um **saldo de 55.860 empregos**, representando 93,4% do saldo total da indústria. Em **Pernambuco**, as **Indústrias de Transformação** também apresentaram um saldo expressivo, **5.657 empregos**, o que equivale a 94,3% do saldo industrial total no estado.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - setembro/2024

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	12.065	9.780	2.285	379	253	126
Eletricidade e Gás	2.159	1.658	501	67	41	26
Indústrias de Transformação	330.258	274.398	55.860	12.283	5.657	6.626
Indústrias Extrativas	6.417	5.236	1.181	53	45	8
Total	350.899	291.072	59.827	12.782	5.996	6.786

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/22

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Indústrias Extrativas	256.130	1.878
Indústrias de Transformação	7.736.871	218.284
Eletricidade e Gás	132.518	6.055
Utilidades Públicas*	406.300	15.501
Total	8.531.819	241.718

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação. Fonte: RAIS – 2022 (CNAE 2.0 Seção). Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em **Pernambuco**, ao observar o **saldo de empregos por atividade**, destaca-se a **Fabricação de produtos alimentícios**, com saldo de 4.167, seguida pela **Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis**, com saldo de 1.219. Esses resultados estão alinhados ao início da **safrade cana-de-açúcar** no estado, com a atividade de **Fabricação e Refino de Açúcar** registrando saldo de 3.729 e a **Fabricação de Álcool** com saldo de 1.184.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema CAGED a partir do emprego formal em dezembro de 2022. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

Tabela 3 - Admitidos e desligados nas Indústrias de Transformação em Pernambuco – setembro/2024

Indústrias de Transformação	Admitidos		Desligados		Saldo		Estoque
	Setembro	Acumulado/24	Setembro	Acumulado/24	Setembro	Acumulado/24	
	12.283	69.829	5.657	64.988	6.626	4.841	
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	657	6.208	571	5.305	86	903	20.508
Fabricação de Bebidas	384	1.587	133	1.512	251	75	8.009
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	85	827	51	636	34	191	3.887
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.301	2.341	82	2.680	1.219	-339	6.313
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	6	101	6	103	0	-2	425
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	69	787	63	513	6	274	2.768
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	196	1.794	106	1.522	90	272	4.722
Fabricação de Móveis	236	1.921	177	1.512	59	409	5.955
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	86	1.282	57	2.080	29	-798	1.790
Fabricação de Produtos Alimentícios	5.957	27.308	1.790	26.155	4.167	1.153	78.270
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	368	3.533	401	3.034	-33	499	13.302
Fabricação de Produtos de Madeira	60	540	55	576	5	-36	1.497
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	459	3.941	524	3.403	-65	538	9.800
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	451	4.264	377	4.328	74	-64	15.977
Fabricação de Produtos Diversos	92	703	61	602	31	101	2.398
Fabricação de Produtos do Fumo*		18		9		9	22
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	19	221	19	178	0	43	1.622
Fabricação de Produtos Químicos	192	1.677	136	1.478	56	199	9.601
Fabricação de Produtos Têxteis	289	2.400	267	1.983	22	417	7.354
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	615	2.727	240	2.228	375	499	16.357
Impressão e Reprodução de Gravações	108	980	112	850	-4	130	3.150
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	427	3.820	355	3.583	72	237	7.812
Metalurgia	55	420	35	312	20	108	2.441
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	171	429	39	406	132	23	2.122

Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

O CAGED não disponibilizou os admitidos e desligados para a Fabricação de Fumo para o mês de setembro/24.

Indicadores do setor real

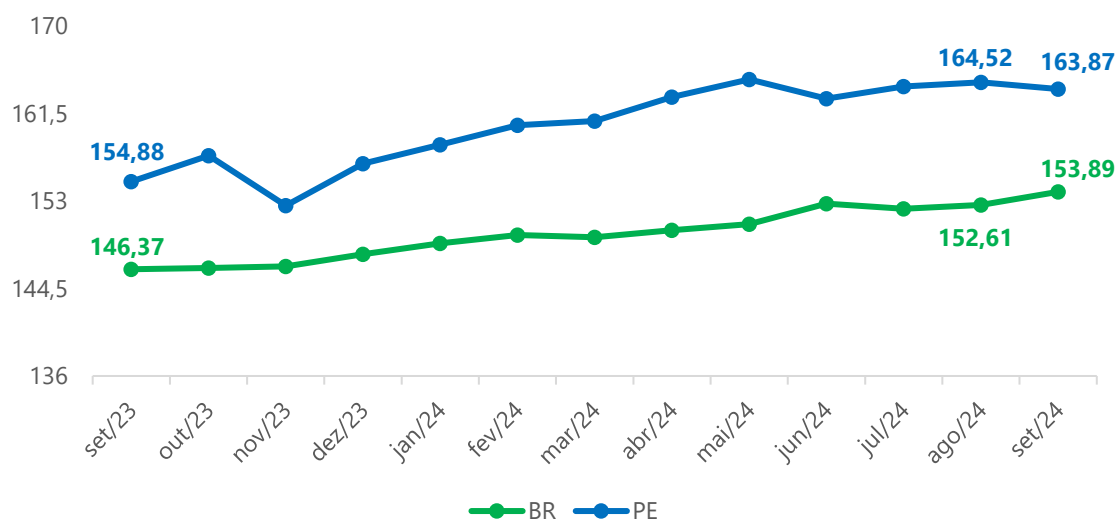
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)** registrou um **aumento de 0,8%** em **setembro de 2024**, marcando a segunda alta consecutiva e compensando a queda registrada em julho deste ano. Em relação ao mesmo período de 2023 o crescimento foi de 5,1%. No acumulado 2024, a atividade econômica brasileira apresenta uma expansão de 3,0%, enquanto nos últimos 12 meses o avanço registrado é de 2,9%. Os dados referem-se à série histórica com ajuste sazonal.

No estado de **Pernambuco**, por outro lado, a atividade econômica apresentou uma **retração de 0,4%** em setembro de 2024, 3,7%. Apesar disso, quando comparado a setembro de 2023, o índice mostra uma expansão de 5,8%. No acumulado de 2024 o crescimento da atividade econômica estadual é de 3,7% enquanto nos últimos 12 meses o avanço é de 3,8%.

O resultado do IBC-Br para o Brasil superou novamente a expectativa dos analistas e, historicamente, o indicador mantém uma forte correlação com o resultado do Produto Interno Bruto (PIB).

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

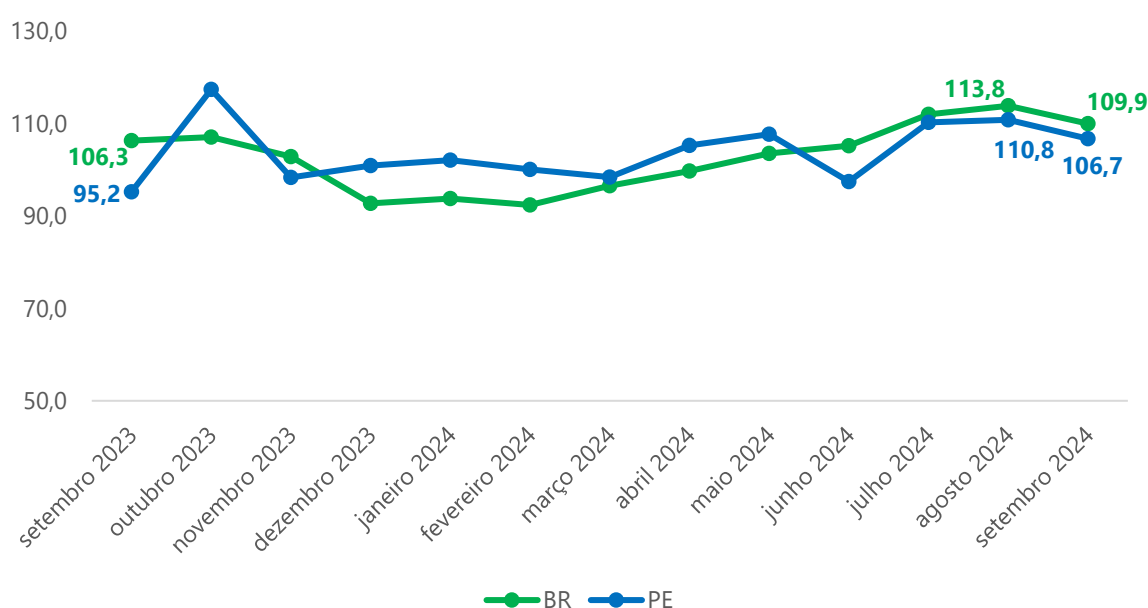
Produção Industrial

O **Índice de Produção Física Industrial (PIM-PF) sem ajuste sazonal** registrou **retração de 3,4% no Brasil** em **setembro/24** na comparação com o mês de agosto/24. Essa é a primeira queda no índice desde março, interrompendo uma sequência de seis meses consecutivos de alta. Em relação a setembro de 2023, contudo, o índice apresentou crescimento de 3,4%. Em **Pernambuco** também foi observada uma **retração em setembro/24 (-3,7%)**, enquanto na comparação interanual (setembro de 2023) houve um crescimento de 12%.

Na análise do **índice ajustado sazonalmente**, a **produção industrial brasileira avançou 1,1% em setembro/24** em comparação com agosto/24. Frente a setembro/23 o crescimento foi de 4,9%. Em **Pernambuco** a variação ajustada apresentou **queda de 2,6%** em relação a agosto de 2024 e um aumento de 13,6% em relação a setembro de 2023.

Ainda na série ajustada, a produção na indústria brasileira acumula crescimento de 3,1% no ano, enquanto Pernambuco registra um avanço de 3,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 2,6% no país e de 4,6% no estado.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A análise da **produção física em algumas atividades específicas**² da **indústria** em setembro/24 (**Tabela 4**) permite realizar comparações em relação ao mesmo mês do ano anterior, à variação acumulada no ano e ao acumulado nos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras registraram aumento de 4,6% na comparação com setembro de 2023, enquanto em Pernambuco o crescimento foi de 12%.

No **acumulado do ano até setembro de 2024**, a produção das indústrias de transformação no Brasil apresentou uma elevação de 3,3%. Em Pernambuco o desempenho foi levemente superior, 3,4%. Ao analisar atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que, das 12 atividades listadas, 9 apresentaram variação positiva no **acumulado dos últimos doze meses** com destaque para:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (70,0%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,8%);
- iii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (12,6%);

Na **comparação entre setembro/24 e setembro/23**, os destaques foram:

- i) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (59,3%);
- ii) Metalurgia (34,3%);
- iii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,6%);

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 5 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores – setembro/2024

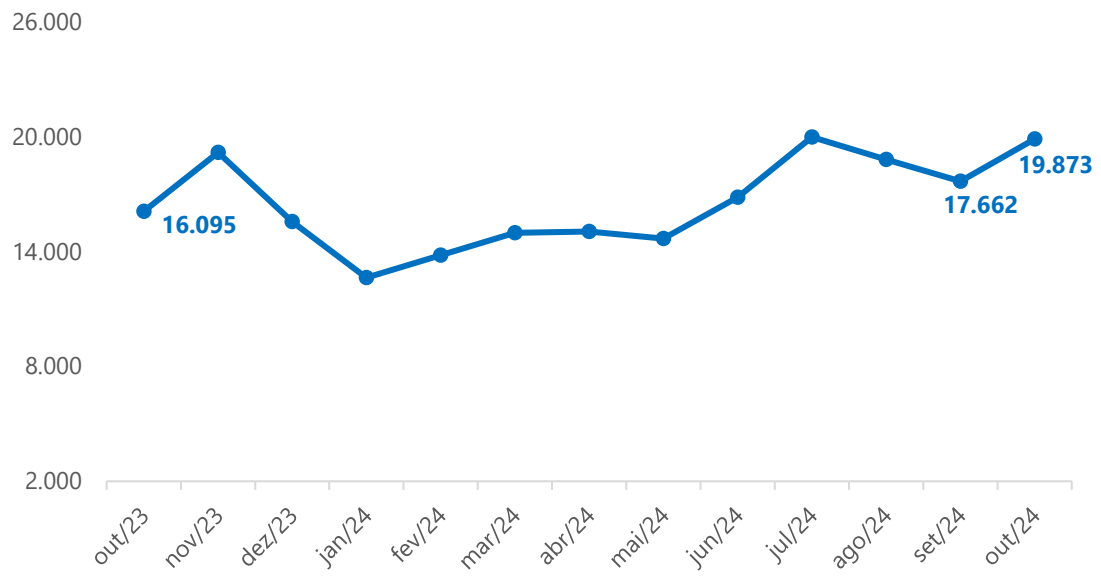
Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	3,4	12	3,1	3,4	2,6	4,6
Indústrias de transformação	4,6	12	3,3	3,4	2,4	4,6
Fabricação de produtos alimentícios	-0,8	4,7	2,7	1,1	2,9	-0,2
Fabricação de bebidas	-0,2	10,9	3,7	4,6	4,3	1,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,2	-4,6	3	-1	1,5	-1,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,3	59,3	2	-0,6	3,9	7,3
Fabricação de produtos químicos	2	-12,4	2,2	-1,6	1	-4,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	6,5	8,4	5,4	4,6	4,6	4,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	6,9	-4,6	3,1	3,6	1,9	6,4
Metalurgia	6,7	34,3	1,1	-0,4	0	7,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	8,7	9,3	4,2	20	2,4	12,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14,8	20,6	11,1	5,7	6,2	21,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	19,5	6,7	10	6,8	4,5	4,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	4,4	-76,4	11,9	64,6	9,7	70

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em **outubro de 2024**, dentre os **veículos produzidos** em **Pernambuco** (Jeep Comander, Jeep Compass, Jeep Renegade, Fiat Toro e a RAM/Rampage), **foram emplacadas 19.873 unidades**, 12,5% superior ao registrado em setembro de 2024 e 23,5% superior aos emplacamentos de outubro de 2023. No **acumulado de 2024** até o mês de outubro, foram emplacadas 164.247 unidades, 8,3% superior ao acumulado de 2023 para o mesmo período.

Ajuda a explicar esse aumento, tanto no mês de outubro de 2024 em relação a outubro de 2023, quanto no acumulado do ano, a produção do veículo **RAM/Rampage**, que teve início no mês de junho de 2023, com apenas 3.121 emplacamentos no acumulado de 2023 contra 20.052 acumulados em 2024.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



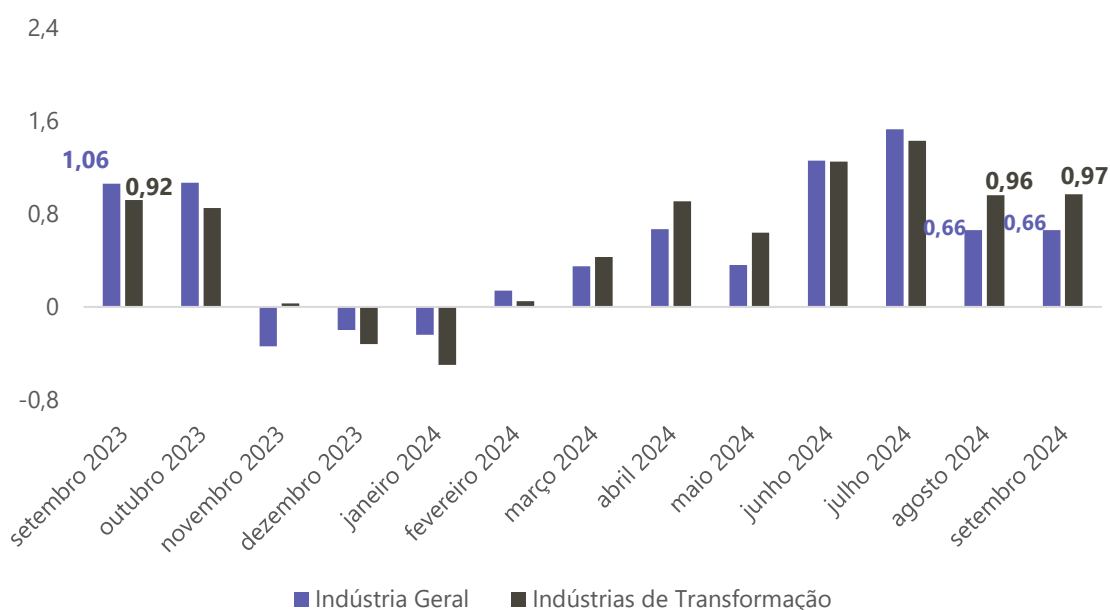
Fonte: Fenabreve. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** da Indústria Geral registrou **aumento de 0,66%** em **setembro de 2024**, mantendo-se estável em relação ao mês anterior. O IPP vem registrando variação positiva desde fevereiro de 2024. Nas Indústrias de Transformação a variação foi de 0,97%, leve aumento em relação ao registrado em agosto.

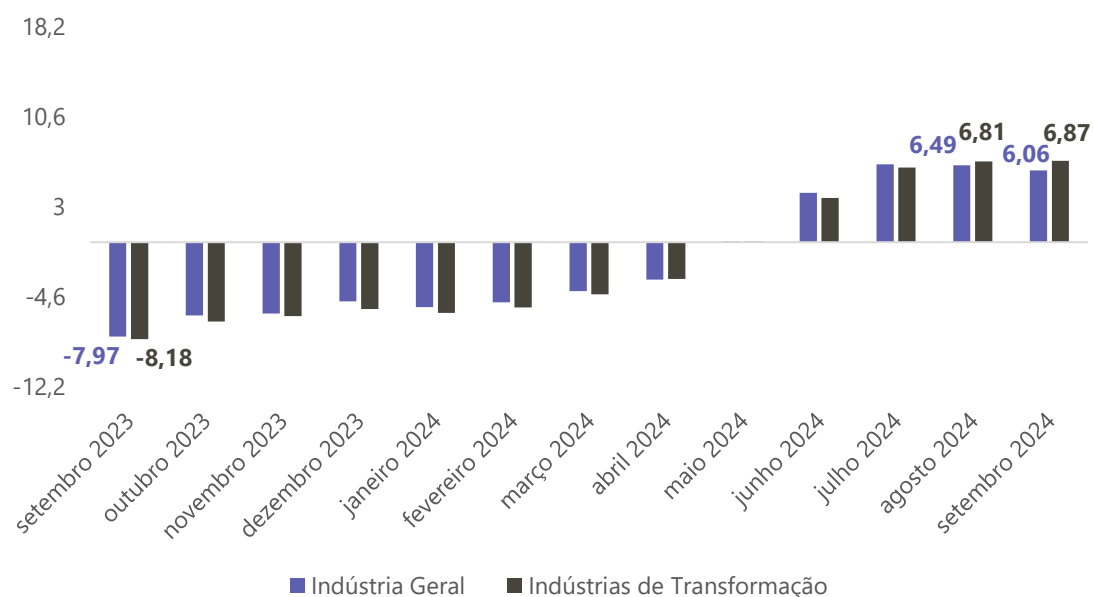
Em relação ao **mesmo mês do ano anterior** a variação foi de 6,06% na Indústria Geral e 6,87% nas Indústrias de Transformação. **Em 2024**, o IPP para a Indústria Geral **acumula** variação positiva de 5,51% e 6,28% nas Indústrias de Transformação.

**Figura 9 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Figura 9.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Dentre as **atividades**, as que apresentaram **maior variação** em relação ao mês anterior foram: Fabricação de produtos alimentícios (3,70%), Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (1,58%) e Fabricação de bebidas (1,56%).

Na variação em relação ao mesmo mês do ano anterior, Metalurgia (14,88%), Fabricação de bebidas (13,34%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (13,33%) registraram as maiores altas.

No **acumulado de 2024**, Metalurgia (16,61%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (11,50%) e Fabricação de outros produtos químicos (11,36%) registram as maiores altas.

Influenciou nos preços dos alimentos o aumento no preço do açúcar, assim como o preço de carnes de bovino secas ou refrigeradas e do leite resfriado e/ou pré-aquecido, cujas condições climáticas, com clima adverso e queimadas, impactou na produção, restringindo a oferta desses produtos. Adicionalmente, o aumento na demanda, impulsionado pelo aumento na renda ajuda a explicar o aumento no preço de óleo de soja em bruto, mesmo degomado.

Pelo lado dos preços do papel e da celulose, assim como a Metalurgia, sofrem influência do mercado externo, já que respondem à cotação internacional, com a Metalurgia sendo influenciada pela cotação do alumínio e do ouro.

Tabela 6 - Índice de Preços ao Produtor - Indústria Geral, Indústrias de Transformação e algumas atividades – setembro 2024

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	IPP - Variação acumulada no ano (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	0,66	5,51	6,06
Indústrias extrativas	-5,85	-9,27	-9,22
Indústrias de Transformação	0,97	6,28	6,87
Fabricação de produtos alimentícios	3,7	7,54	10,92
Fabricação de bebidas	1,56	5,97	13,34
Fabricação de produtos têxteis	0,89	2,28	0,96
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,99	11,5	13,33
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,27	0,34	-2,06
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,39	5,65	5,81
Fabricação de outros produtos químicos	0,06	11,36	10,96
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,58	6,54	5,92
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,94	5,9	6,13
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,68	3,1	3,03
Metalurgia	0,97	16,61	14,88
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,22	0,77	0,29
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,18	2,39	2,27
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,4	10,49	10,95

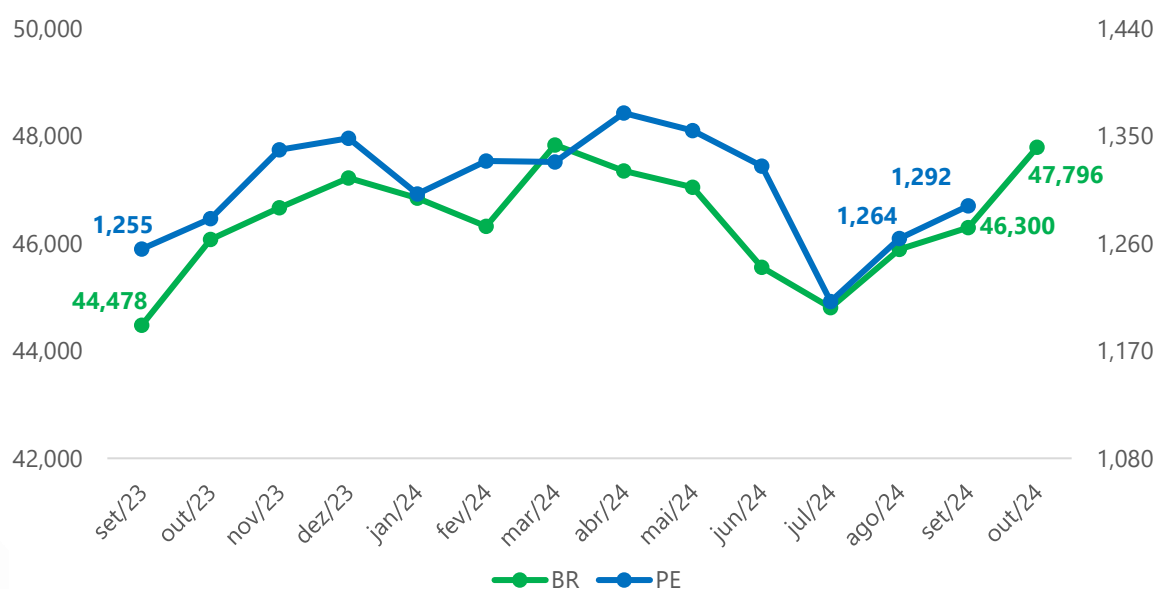
Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Consumo de Energia Elétrica

O **consumo de energia elétrica no Brasil** alcançou **47,7 milhões de MWh** em **outubro de 2024**, registrando um acréscimo de 1,5 milhão de MWh em relação a setembro e de 1,7 milhão em comparação a outubro de 2023. Em **Pernambuco** observou-se tendência similar, com o consumo estadual totalizando **1,29 milhão de MWh** em **setembro de 2024**, o que representa um aumento de 300 mil MWh tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período no ano anterior.

Esse incremento no consumo energético, tanto no âmbito nacional quanto no estadual, reflete a **expansão da atividade econômica**, conforme indicado pelos dados econômicos recentes. O **aumento da produção e do consumo**, elementos intrinsecamente ligados ao desempenho econômico, explicam parte significativa dessa elevação. Adicionalmente, as temperaturas acima da média histórica contribuíram para intensificar o consumo residencial.

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

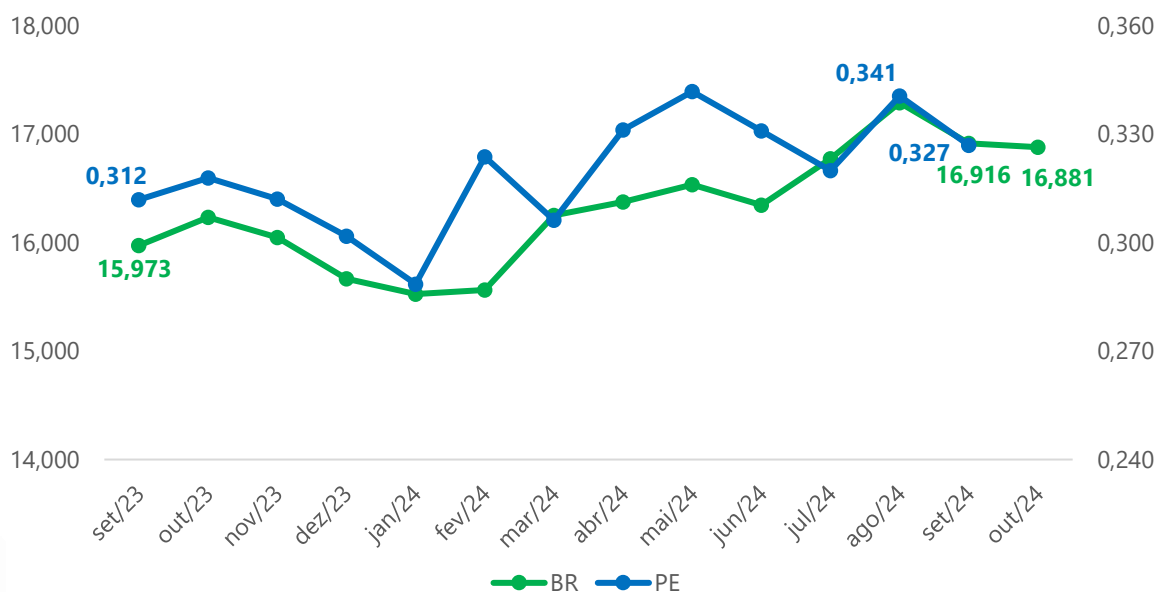


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No **segmento industrial brasileiro**, o consumo de energia elétrica apresentou **leve retração** entre setembro e outubro de 2024, com uma **redução de 0,04 MWh** em relação ao mês anterior. Ainda assim, o volume consumido em outubro foi 0,65 MWh superior ao registrado no mesmo período de 2023, refletindo um desempenho positivo no comparativo anual. Em **Pernambuco**, o setor industrial seguiu a mesma tendência de retração mensal, consumindo 0,01 MWh a menos em setembro de 2024 em comparação com agosto. Em termos interanuais, entretanto de 0,02 MWh frente a setembro de 2023.

Entre os 37 setores industriais monitorados, 28 apresentaram expansão no consumo de energia, com destaque para a **metalurgia** (+150GWh; +3,6%), **produtos alimentícios** (+102 GWh; +4,7%) e o **setor automotivo** (+51 GWh; +9,2%). O desempenho da metalurgia foi influenciado pela retomada de operações em grandes plantas e pela produção siderúrgica. O segmento de produtos alimentício foi beneficiado pelo aumento no consumo das famílias e pelas exportações de carne bovina e açúcar. O setor automotivo, por sua vez destacou-se com as maiores vendas internas em uma década, além das exportações.

Figura 10.1 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



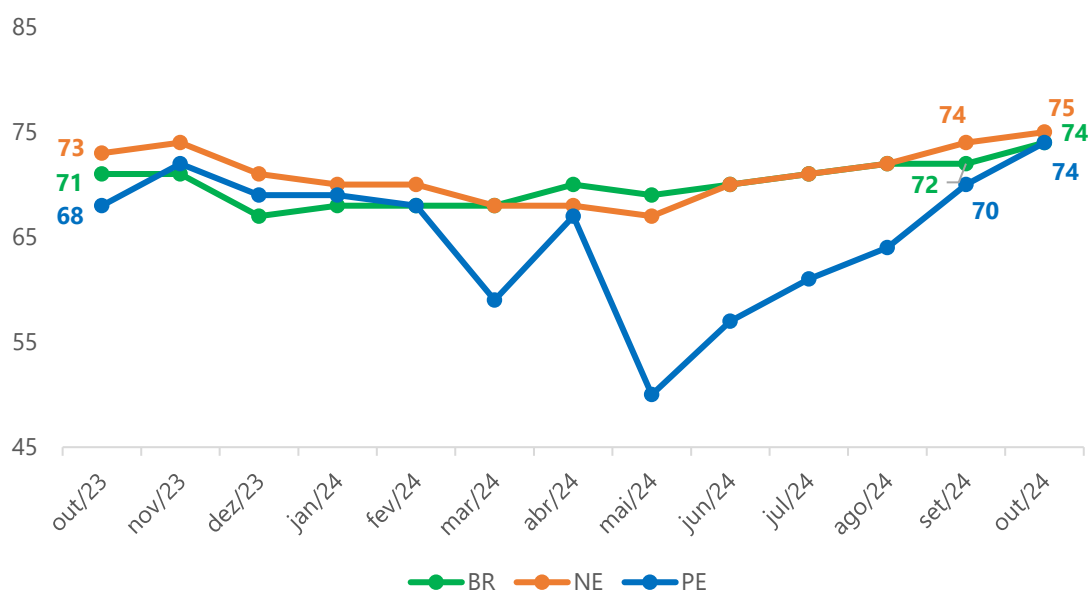
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Em **outubro de 2024** a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** em **Pernambuco** registrou aumento 0,4 ponto percentual, alcançando **74%**. Esse desempenho fez com que a UCI do estado se igualasse à **média nacional**, também **74%** e ficou apenas 1 p.p abaixo da média para o **Nordeste**, **75%**. Este avanço representou a quinta elevação consecutiva no indicador para Pernambuco, que, no comparativo interanual, apresentou uma elevação de 6 p.p.

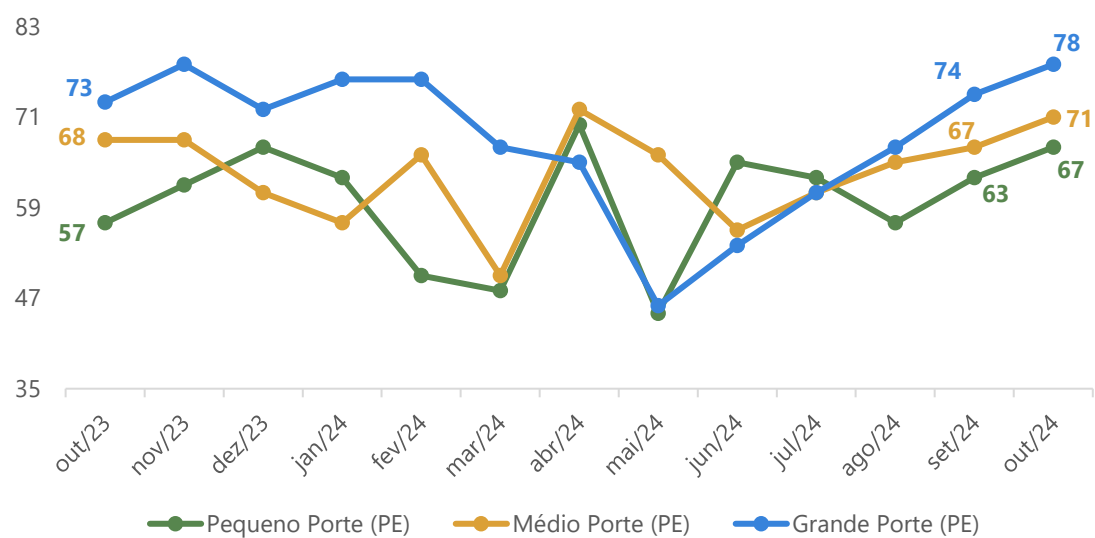
Ao analisar o desempenho **por porte das indústrias**, as **grandes indústrias** alcançaram o maior nível de utilização da capacidade instalada, com **78%**, o que representou um crescimento de 4 p.p. em relação ao mês anterior e de 5 p.p. em relação a outubro de 2023. As pequenas indústrias também apresentaram um aumento de 4 p.p., atingindo 67% da capacidade em outubro e 10 p.p. superior ao registrado em outubro de 2023. Esses resultados reforçam a tendência de recuperação e expansão industrial, alinhada ao fortalecimento da demanda e ao desempenho da economia.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)

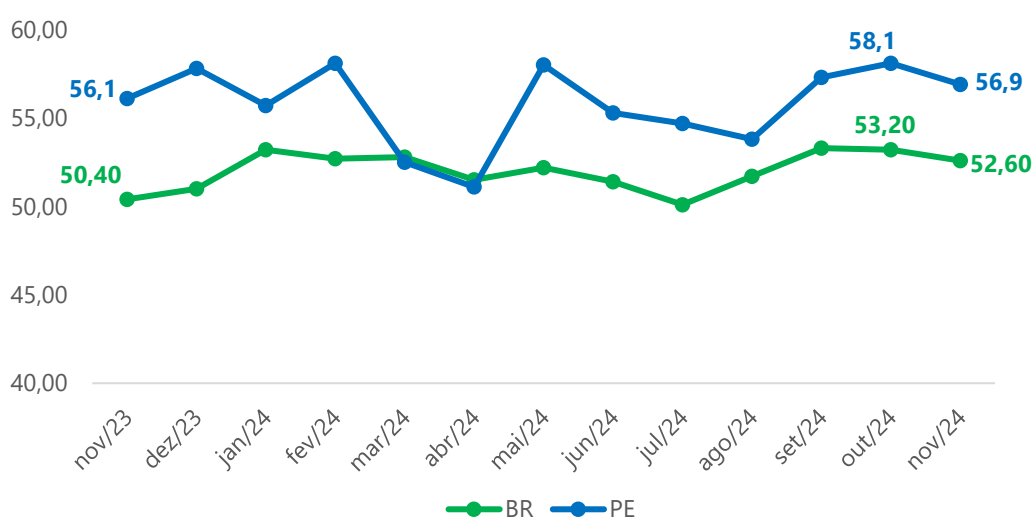


Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Em **novembro de 2024** o **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** em **Pernambuco** atingiu **56,9 pontos**, uma diminuição de 1,20 ponto em relação ao outubro. Contudo, em relação a novembro de 2023, houve um aumento de 0,80 ponto. No **cenário nacional**, também houve uma diminuição no índice de confiança, com o indicador recuando 0,60 ponto em novembro em relação a outubro para **52,60 pontos**, porém com aumento de 2,20 pontos em relação a novembro de 2023.

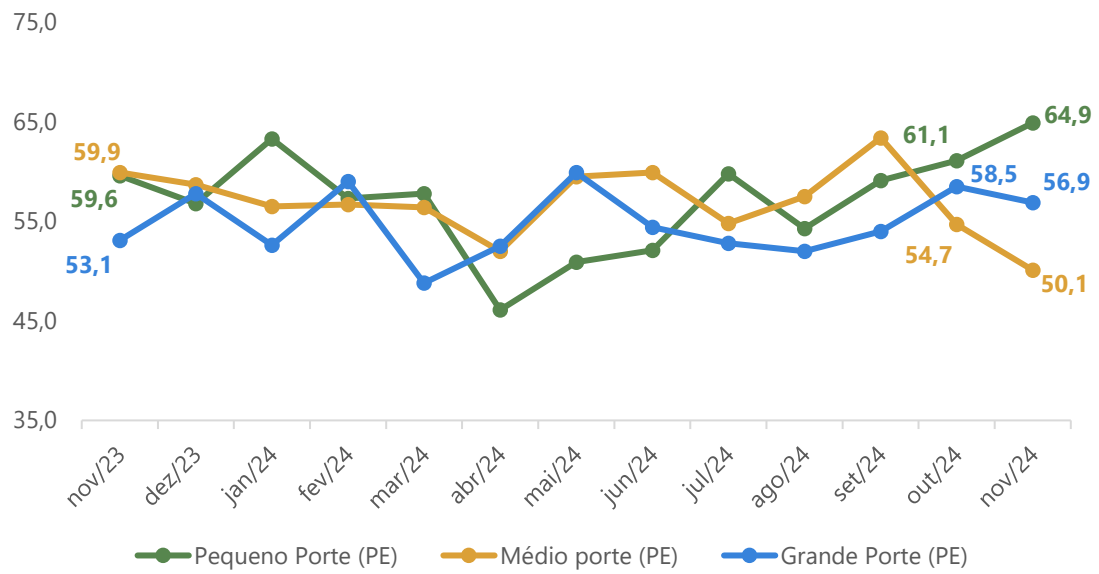
Figura 13 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No que tange ao **porte das empresas**, verificou-se elevação da confiança dos empresários ligados às indústrias de pequeno porte, com registro de alta de 3,8 pontos em novembro. Por outro lado, os empresários das indústrias de médio de grande apresentaram quedas de 4,6 pontos e 1,6 ponto respectivamente, impactando a média geral do índice no estado. Em comparação com novembro de 2023, apenas os empresários de médio porte registraram queda, 9,8 pontos, enquanto os empresários de pequeno e grande porte experimentaram aumento na confiança de 5,3 e 3,8 pontos respectivamente.

Figura 14 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – Pernambuco – por porte



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

Em **outubro de 2024** a **balança comercial** brasileira registrou um **superávit** de **US\$ 5,02 bilhões**. Esse saldo resulta de um total de **US\$ 29,46 bilhões em exportações** e **US\$ 25,12 bilhões em importações**. Na comparação com setembro de 2024 as exportações apresentaram crescimento de 3,7% enquanto em relação a outubro de 2023 houve leve retração de 0,7%. Considerando a desaceleração da economia chinesa e os desafios climáticos que afetam o Brasil, pode-se interpretar que as exportações apresentam um bom desempenho. No acumulado do ano as exportações alcançaram US\$ 284,46 bilhões, um leve aumento de 0,5% em comparação com o mesmo período de 2023.

As **importações**, por sua vez, tiveram um aumento de 7,3% em outubro de 2024 em relação a setembro e de 22,5% quando comparada com outubro de 2023. O preço do barril do petróleo, em queda desde junho, tem contribuído para uma correção na desfasagem do preço da gasolina, incentivando a importação de seus derivados. No acumulado de 2024 o total de importações foi de US\$ 221,4, representando um crescimento de 9,5%. Vale ressaltar que o crescimento do PIB acima do esperado, com o aquecimento do mercado de trabalho e crescimento da renda das famílias impulsiona as importações.

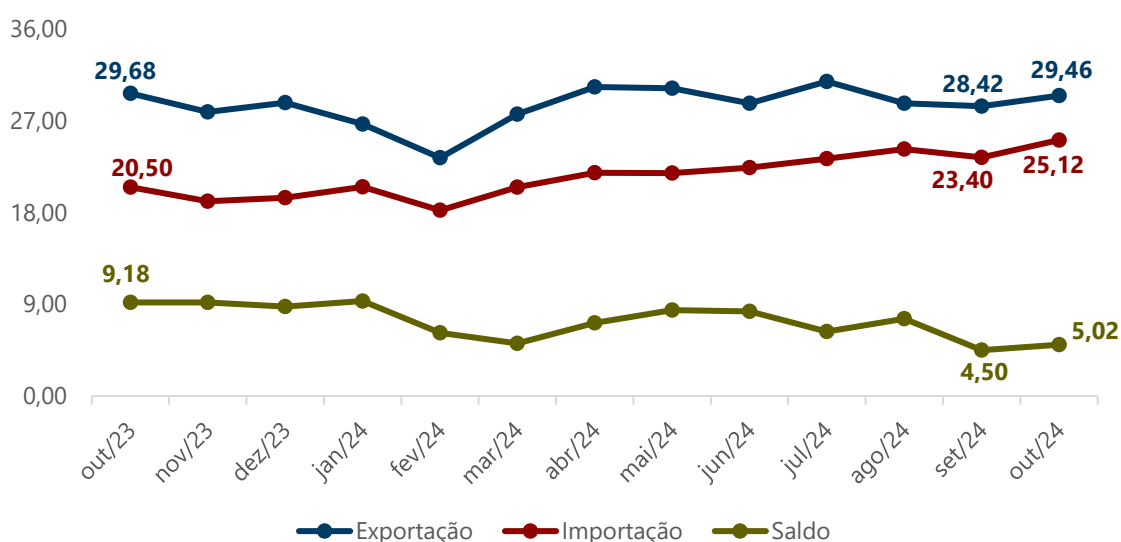
O **saldo da balança comercial** em outubro de 2024 **subiu 11,7%** em relação a setembro, no entanto, apresentou queda de 45,3% na comparação com outubro de 2023. Esse recuo no saldo é atribuído, principalmente, ao aumento das importações e é um dos sinais de uma economia com hiato do produto positivo, ou seja, quando a economia opera acima da capacidade, um indicador de que a economia brasileira opera em aquecimento.

As **Indústrias de Transformação** registraram um aumento de 10,9% nas exportações em outubro de 2024, alcançando um total de US\$ 17,26 bilhões. Os principais produtos exportados foram: "Outros açúcares de cana", com um valor de US\$ 1,5 bilhão; "Carnes desossadas de bovino, congeladas", totalizando US\$ 977 milhões e "Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas" com US\$ 906 milhões.

Os **principais destinos das exportações das indústrias de transformação** brasileiras em outubro de 2024 foram os Estados Unidos com um montante de US\$ 2,6 bilhões, China com US\$ 2,0 bilhões e Argentina, US\$ 1,4 bilhão.

As importações registraram crescimento de 22,5% em outubro de 2024. Nas Indústrias de Transformação o aumento foi ainda mais expressivo, 25,5%, com um total de US\$ 22,95 bilhões. Os principais países de origem dessas importações foram a China, com US\$ 6,6 bilhões, Estados Unidos com US\$ 3,1 bilhões e Argentina, com US\$1,2 bilhão.

Figura 15 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões)

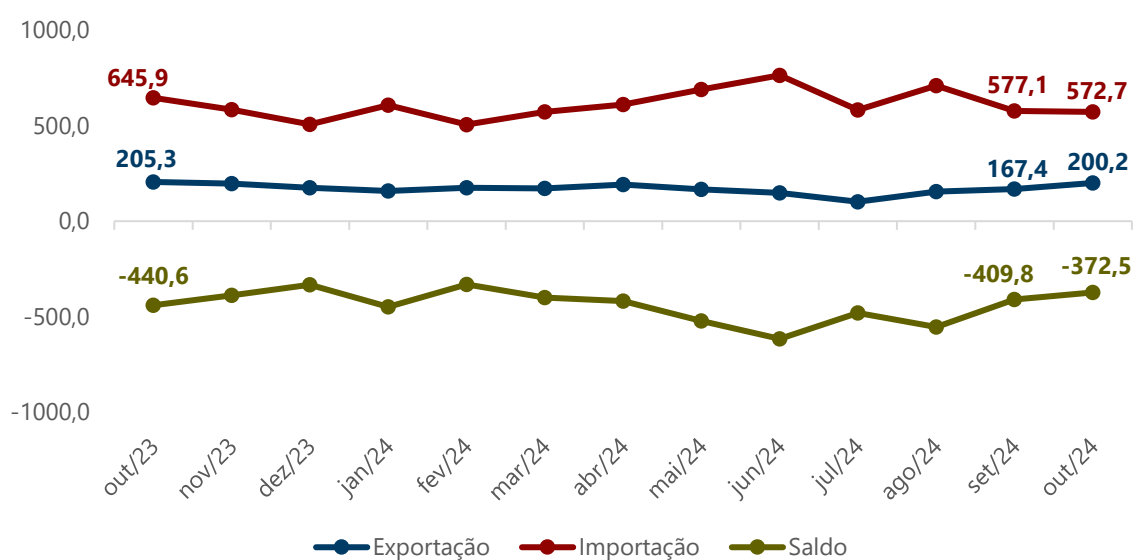


Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em outubro de 2024 as **exportações de Pernambuco** totalizaram **US\$ 200,2 milhões**, representando um **aumento de 19,6%** em relação a setembro de 2024, resultado impulsionado pela exportação de “Uvas frescas” para os Países Baixos, que saltou de US\$ 6,3 milhões em setembro para US\$ 31 milhões em outubro. No entanto, as exportações apresentaram queda de 2,5% em comparação com outubro de 2023. No **acumulado do ano**, as exportações do estado somam US\$ 1,63 bilhão, um valor 7,4% inferior ao registrado no mesmo período de 2023.

As **importações** no estado apresentaram **retração** de **0,8%** em outubro de 2024, em comparação com outubro de 2023 a redução foi de 11,3%. Devido ao aumento expressivo das exportações de outubro de 2024, o saldo da balança comercial estadual registrou alta de 9,1% no mês e uma melhora de 15,5% em relação a outubro de 2023. No acumulado de 2024 as importações do estado totalizam US\$ 6,1 bilhões, o que representa um crescimento de 3% em relação ao acumulado de 2023.

Figura 16 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Na **Tabela 7** apresenta os **setores das Indústrias de Transformação de Pernambuco classificados por classe de produtos e por ranking de exportação** em dólares no mês de outubro de 2024. O setor de “Fabricação de veículos automotores” destacou-se, com exportações que totalizaram US\$ 63,0 milhões, representando 31,5% das exportações do estado no mês. A segunda principal classe mais exportada foi a “Fabricação de Açúcar”, com US\$ 23,0 milhões, correspondendo a 11,5% do total das exportações pernambucanas em outubro.

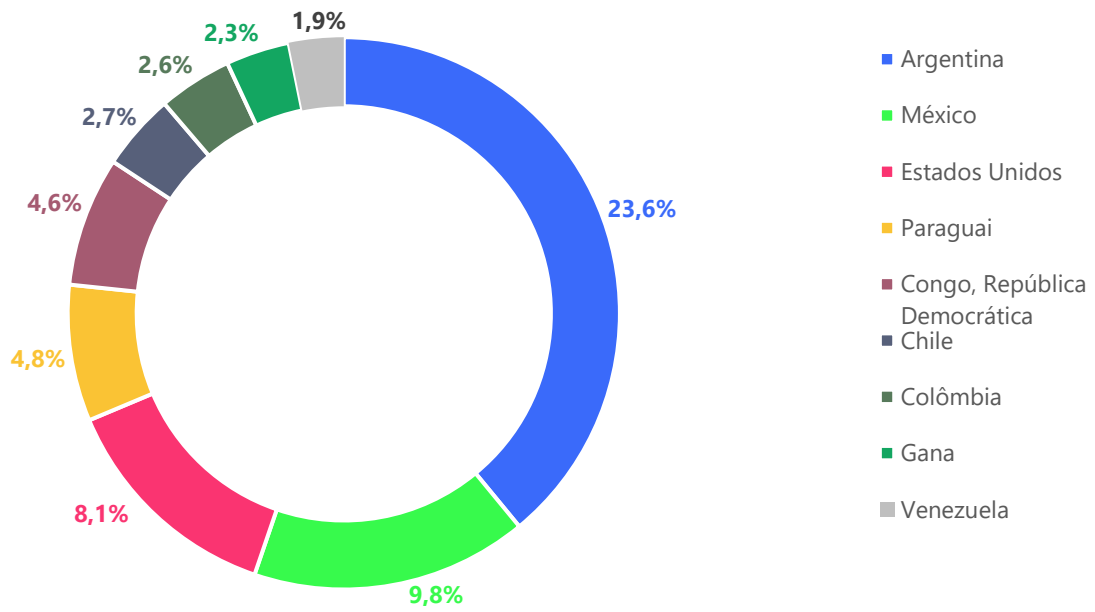
Tabela 7 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco - outubro/2024 (Indústria de Transformação)

ISIC Classe	Valor FOB (US\$ milhões)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de veículos automotores	63.077.122	31,5%
Fabricação de açúcar	23.001.114	11,5%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	19.624.889	9,8%
Fabricação de baterias e acumuladores	7.481.452	3,7%
Fabricação de produtos plásticos	5.407.563	2,7%

Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em outubro de 2024, os **principais destinos das exportações das Indústrias de Transformação em Pernambuco** foram a Argentina, que respondeu por 23,6% das exportações, impulsionadas pela “Fabricação de veículos automotores”, “Fabricação de plástico” e “Fabricação de baterias e acumuladores”; o México, com 9,8%, também relacionado à “Fabricação de veículos automotores” e os Estados Unidos, com 8,1% graças à Fabricação de açúcar. Os valores correspondem ao valor das exportações das indústrias de transformação em relação às exportações totais.

Figura 17 – Principais destinos das exportações da Indústria de Transformação pernambucana – outubro/2024



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, divulgado pelo IBGE, registrou variação positiva de **0,56%** em **outubro de 2024**, configurando-se como a segunda alta consecutiva. Após apresentar uma leve queda em agosto de 2024, o índice retomou a trajetória de elevação em setembro e outubro. No acumulado do ano, o IPCA apresenta alta de 3,88% enquanto no horizonte de 12 meses a variação acumulada é de 4,78%.

Na **Região Metropolitana do Recife**, o IPCA também registrou a segunda alta consecutiva, com uma variação positiva de **0,50%** em outubro de 2024. Assim como no cenário nacional, o índice apresentou recuo em agosto, seguido por elevações em setembro e outubro. No acumulado do ano, o índice na Região Metropolitana do Recife registra variação positiva de 3,57%, enquanto nos últimos 12 meses a alta é de 3,48%.

Tabela 8 – IPCA Geral e por grupo (em %) – Brasil e Pernambuco – outubro/2024

Geral, grupos	Variação mensal		Variação acumulada no ano		Variação acumulada em 12 meses	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,56	0,50	3,88	3,57	4,76	3,48
Alimentação e bebidas	1,06	0,77	4,81	4,10	6,65	4,82
Habitação	1,49	2,28	5,26	5,71	6,12	5,53
Artigos de residência	0,43	-0,29	0,96	-1,62	1,3	-2,31
Vestuário	0,37	0,92	1,74	0,23	2,1	0,75
Transportes	-0,38	-0,81	1,71	1,07	2,48	-0,66
Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,17	5,75	6,85	6,2	7,02
Despesas pessoais	0,7	0,79	3,01	2,81	4,11	3,98
Educação	0,04	0,01	6,62	5,28	6,9	5,36
Comunicação	0,52	0,43	2,66	2,19	2,2	1,91

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em outubro de 2024 os itens alimentícios destacaram-se entre as **maiores variações positivas** do IPCA. O limão registrou elevação expressiva de 46,78%, seguido pela laranja-lima, cujo preço subiu 26,13%. Por outro lado, as maiores quedas também se concentraram no grupo “Alimentação e bebidas”, com destaque para a manga, que registrou variação negativa de 17,97%.

Tabela 9 - IPCA – Maiores variações positivas e negativas (%)

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Varição percentual
	out/24
MAIORES VARIAÇÕES POSITIVAS	
Limão	46,78
Laranja - lima	26,13
Abacate	21,36
Inhame	10,92
Tomate	9,82
MAIORES VARIAÇÕES NEGATIVAS	
Manga	-17,97
Mamão	-17,83
Cebola	-16,04
Abobrinha	-15,25
Passagem aérea	-11,50

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Entre os **principais indicadores de inflação** no Brasil, todos registraram elevação em outubro de 2024, com destaque para o IPA-DI, que apresentou a maior variação mensal, 2,01%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI) reflete as alterações nos preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, considerando os estágios de comercialização anteriores ao consumo final.

No acumulado do ano, o IPA-DI mantém-se como o índice com maior variação, 6,32%. IPA acelerando pode significar pressão para a inflação ao consumidor no futuro. O cenário indica que o Banco Central não possui tanto espaço para voltar à trajetória de neutralidade na taxa de juros. Já no horizonte de 12 meses, o maior avanço foi registrado pelo INCC-DI (Índice Nacional de Custo de Construção - Disponibilidade Interna), que mede a variação dos preços de materiais, mão-de-obra e serviços mais relevantes para a construção civil, com incremento de 5,99% no período.

Tabela 10 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	out/24	Acumulado		
		out/23	out/24	12 meses
IPCA – Brasil	0,56	3,75	3,88	4,76
IPCA – Pernambuco	0,50	3,26	3,57	3,48
INPC – Brasil	0,61	3,04	3,92	4,60
INPC – Pernambuco	0,40	2,55	3,33	3,17
IGP-DI – Brasil	1,54	-4,40	4,70	5,91
IGP-M – Brasil	1,52	-4,46	4,20	5,59
IPA-DI – Brasil	2,01	-7,25	6,32	4,83
IPA-M – Brasil	1,94	-7,16	5,89	4,13
INCC-DI – Brasil	0,68	3,10	5,59	5,99
INCC-M – Brasil	0,67	2,95	5,34	5,72

Fonte: FGV/IBRE, SIDUNSCON-PR, Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Taxa Selic

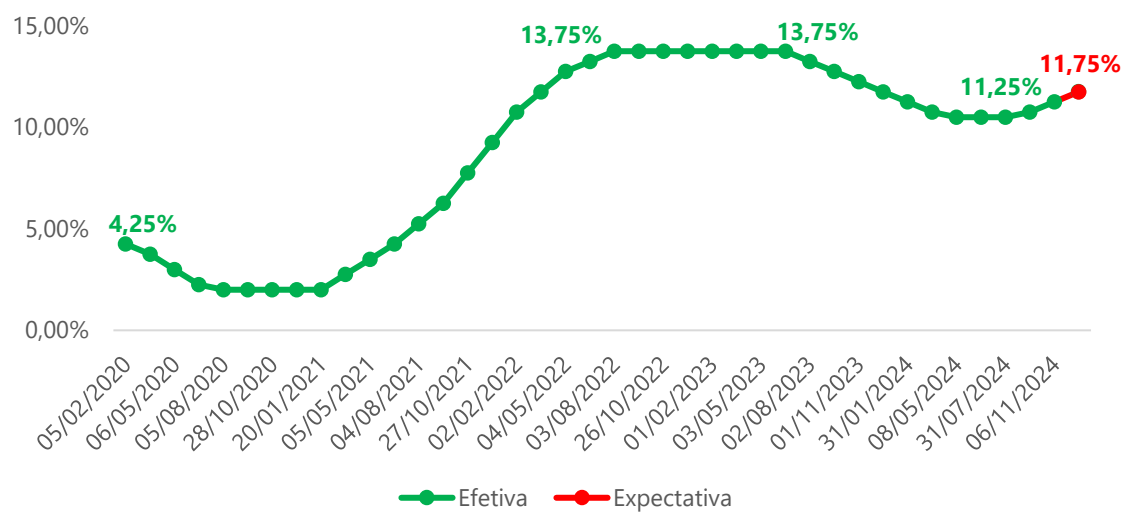
O **Comite de Política Monetária (Copom)**, decidiu elevar a **taxa Selic em 0,5 pontos percentuais (p.p)** na última reunião, realizada nos dias 05 e 06 de novembro de 2024. O ajuste e sua magnitude eram esperados pelos agentes do mercado e representa uma aceleração no ritmo do ciclo de alta, que já havia registrado um aumento de 0,25 p.p. na reunião de setembro, que marcou o início do ciclo de uma política monetária mais contracionista. A expectativa dos agentes do mercado é de que a Selic termine o ano de 2024 em 11,75%.

A decisão foi fundamentada, em grande medida, pela **evolução das expectativas de inflação**, que, de acordo com o último Boletim Focus, divulgado no dia 02 de dezembro/24, marcou 4,71%, superando o teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,50%.

O Comitê destacou o dinamismo observado no mercado de trabalho e os indicadores de atividade econômica do Brasil que tendem a apresentar pressão positiva sobre a inflação. Soma-se a isso, uma desancoragem das expectativas inflacionárias em um horizonte mais prolongado, a persistência de pressões inflacionárias no setor de serviços e a conjunção de políticas econômicas externas e internas que influenciam na depreciação do câmbio.

No **cenário externo**, a incerteza política, com a vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas que pode adotar medidas protecionistas que afetem a dinâmica da economia mundial e indicadores econômicos nos Estados Unidos levantam dúvidas acerca da postura do Federal Reserve (FED), Banco Central americano. No **cenário doméstico**, a política fiscal preocupa os agentes do mercado e influenciam na precificação dos ativos e expectativas dos agentes, principalmente no que tange ao prêmio de risco e à taxa de câmbio.

Figura 17 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

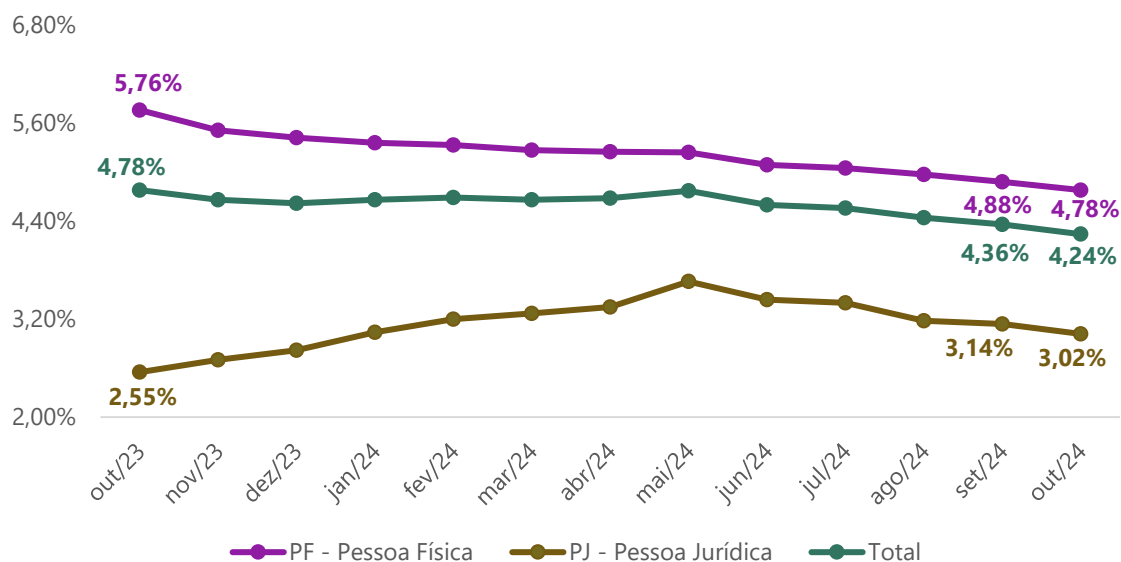
Taxa de Inadimplência

Em **outubro de 2024** a **taxa de inadimplência** em **Pernambuco** apresentou redução tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. No segmento de **pessoas físicas**, a inadimplência alcançou **4,78%**, representando uma redução de 0,10 ponto percentual (p.p.) em relação a setembro de 2024 e de 0,98 p.p. em comparação a outubro de 2023. Essa retração reflete, em grande parte, a melhora no mercado de trabalho, com aumento na massa salarial, que tem contribuído para a redução do endividamento das famílias.

Para **pessoas jurídicas** a taxa de inadimplência foi de **3,02%** em outubro de 2024, uma diminuição de 0,12 p.p. em relação ao mês anterior. Contudo, observa-se uma elevação de 0,47 p.p. em comparação com outubro de 2023.

De forma consolidada, a **taxa total de inadimplência** no estado foi de **4,24%** em outubro de 2024, representando uma redução de 0,12 p.p. frente a setembro e de 0,54 p.p. em relação a outubro do ano anterior.

Figura 18 - Taxa de inadimplência - Pernambuco



Fonte: Banco Central. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Saldo das operações de crédito

Em **outubro de 2024** o **saldo das operações de crédito em Pernambuco** alcançou **R\$ 140,4 bilhões**, registrando um crescimento de 2,3% em relação ao mês anterior e de 11,2% na comparação com outubro de 2023. No segmento de **pessoas físicas** o saldo atingiu **R\$ 97,6 bilhões**, representando uma expansão em outubro na ordem de 1,0% e um avanço de 11,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O saldo no segmento de **pessoas jurídicas** apresentou crescimento ainda mais expressivo, aumentando 5,5% no mês de outubro de 2024, totalizando **R\$ 42,7 bilhões**. Em termos anuais, ou seja, levando em conta outubro de 2023, registrou um incremento de 11,6%, ritmo similar ao observado no saldo consolidado e no segmento de pessoas físicas. Esses resultados refletem a expansão contínua do mercado de crédito no estado, impulsionada pela atividade econômica em alta.

Tabela 11 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	out/23	set/24	out/24
Pessoas físicas	88.006	96.704	97.674
Pessoas jurídicas	38.353	40.561	42.785
Total	126.359	137.265	140.458

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

Em **outubro de 2024**, a **arrecadação de ICMS** pela **indústria pernambucana** foi de **R\$ 812,4 milhões**, representando um **crescimento de 22,7%** em relação ao mesmo mês de 2023. O segmento de Indústrias de Transformação foi o principal responsável por esse desempenho, com uma arrecadação de R\$ 619,29 milhões registrando uma variação positiva de 23,2% no mesmo período de comparação. Por outro lado, o setor de Utilidades Públicas apresentou retração na arrecadação, com queda de 28,3%.

No **acumulado de 2024**, a arrecadação total no setor industrial alcançou **R\$ 8,1 bilhões**, o que representa um **incremento de 22,9%** em relação ao acumulado no mesmo período de 2023. Destaca-se o desempenho das Indústrias Extrativas, que registraram a maior variação positiva no período, com um crescimento de 58,6%.

Esse aumento na arrecadação de ICMS pode ser explicado por dois fatores principais. Primeiramente, os dados refletem uma intensificação nas atividades econômicas, indicando um nível mais elevado de dinamismo na economia em 2024 em comparação com ano anterior. Em segundo lugar, a inflação contribui diretamente para o crescimento na arrecadação, uma vez que o aumento nos preços dos produtos amplia a base de cálculo tributária, resultando em maior recolhimento de ICMS.

Tabela 12 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão) – outubro/2024

Setor da Indústria	out/23	out/24	% do total (2024)	Variação % out24/out23	Acumulado - 2024	% do total acumulado (2024)	Variação acumulada – 2024/2023
Indústrias Extrativas	12,1	12,4	1,5%	2,5%	118,5	1,5%	58,6%
Indústrias de Transformação	502,6	619,29	76,2%	23,2%	6.141	75,6%	21,7%
Eletricidade e Gás	146,0	179,6	22,1%	23,0%	1.845	22,7%	25,0%
Utilidades Públicas*	1,5	1,1	0,1%	-28,3%	14,1	0,2%	-8,9%
Total	662,2	812,4	100%	22,7%	8.119	100%	22,9%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A análise da **arrecadação por setores da Indústria de Transformação** evidencia os dez principais segmentos com maior arrecadação no mês de outubro de 2024, conforme detalhado na **Tabela 13**. O setor de “Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis” liderou a arrecadação, com R\$ 109,9 milhões, representando um aumento de 37,7% em relação a outubro de 2023. No acumulado de 2024 o setor já arrecadou R\$ 1,4 bilhão, um crescimento de 55,0% superior ao arrecadado em outubro do ano anterior.

O segmento de “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, foi segundo em maior arrecadação, alcançando R\$ 104,5 milhões no mês, um incremento de 48,1% frente a outubro de 2023 e totalizando R\$ 875,1 no acumulado de 2024. Já o setor de “Fabricação de bebidas” foi a terceira atividade com maior arrecadação, R\$ 100,3 milhões, variação positiva de 43,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando R\$ 884,9 milhões ao longo do ano.

Tabela 13 – Dez segmentos com maiores arrecadações de ICMS nos setores das indústrias de transformação em Pernambuco – outubro/2024 (R\$ milhões)

Indústrias de transformação	out/24	out/23	Var. % out24/out23	Acumulado/24	Var. acumulada 2024/2023
	619.299.544	502.673.045	23,2%	6.141.057.550	21,8%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	109.906.209	79.838.521	37,7%	1.452.606.989	55,0%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	104.571.082	70.620.401	48,1%	875.197.437	9,7%
Fabricação de bebidas	100.371.992	69.773.559	43,9%	884.977.967	33,2%
Fabricação de produtos alimentícios	85.775.009	80.256.846	6,9%	826.229.611	1,8%
Fabricação de produtos químicos	56.042.730	49.788.160	12,6%	526.432.027	11,9%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	29.172.129	23.671.338	23,2%	276.637.332	11,4%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	26.969.191	23.974.027	12,5%	252.619.126	14,3%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16.798.020	11.148.851	50,7%	134.219.759	23,7%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	11.683.421	5.647.377	106,9%	115.502.535	25,7%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11.183.370	11.354.431	-1,5%	124.609.366	9,6%

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em 2024 as **regiões de desenvolvimento de Pernambuco**, alcançaram, até o momento, uma **arrecadação de R\$ 22,1 bilhões** em ICMS. A Região Metropolitana do Recife contribuiu com R\$ 14,6 bilhões desse montante.

Todas as regiões de desenvolvimento apresentaram variações positivas na arrecadação acumulada de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. No mês de outubro de 2024, o total arrecadado pelas regiões foi de R\$ 1,8 bilhão. Assim como no acumulado do ano, todas as regiões registraram aumento na arrecadação em outubro de 2024, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 14 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de desenvolvimento	out/24	out/23	Variação % out24/out23	Acumulado 2024	Var. acumulada 2024/2023
Agreste Central	106.901.556	86.565.015	23,5%	1.006.027.754	22,6%
Agreste Meridional	25.775.505	20.971.868	22,9%	245.148.477	17,6%
Agreste Setentrional	34.202.985	30.522.652	12,1%	311.809.392	13,4%
Mata Norte	20.189.355	17.067.992	18,3%	196.881.115	18,1%
Mata Sul	60.993.084	52.966.353	15,2%	546.377.410	10,2%
Região Metropolitana do Recife	1.562.405.810	1.220.721.162	28,0%	14.640.810.720	23,9%
Sertão Central	5.009.079	3.828.072	30,9%	50.004.005	46,3%
Sertão de Itaparica	8.763.860	8.448.836	3,7%	87.876.250	17,6%
Sertão do Araripe	10.351.903	9.473.241	9,3%	100.091.545	6,6%
Sertão do Moxotó	7.695.859	6.798.238	13,2%	80.328.965	29,1%
Sertão do Pajeu	16.165.710	13.910.400	16,2%	153.023.952	19,6%
Sertão do São Francisco	52.614.276	45.755.176	15,0%	503.020.457	17,5%
Fora de Região	449.777.671	320.555.298	40,3%	4.266.996.946	35,6%
Total de ICMS Arrecadado	2.360.846.651	1.837.584.302	28,5%	22.188.396.989	25,0%

* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas governamentais

- A Conferência Nacional da Indústria (CNI) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) apresentaram, no sábado (16), durante a 29ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, no Azerbaijão, um estudo que analisa as melhores práticas internacionais de descarbonização industrial, com base em políticas adotadas por países como Alemanha, Reino Unido, além da União Europeia. O documento sugere estratégias para o Brasil com foco em setores energointensivos, como aço, cimento e químicos, destacando a necessidade de políticas públicas robustas, clusters industriais e incentivos financeiros. O Brasil possui vantagens competitivas, como seu perfil energético renovável, mas enfrenta desafios como desmatamento ilegal e a necessidade de estruturar um mercado de carbono eficaz.
- O governo anunciou um pacote de cortes de gastos que visa economizar R\$ 327 bilhões em 5 anos, com uma redução inicial de R\$ 70 bilhões em dois anos. As propostas incluem mudanças no cálculo do salário-mínimo, restrições ao abono salarial, corte de gastos na educação, medidas de contenção do Bolsa-família e restrições no Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de regulamentar lei para coibir supersalários de servidores do executivo, legislativo e judiciário. O Ministério da Fazenda destacou a necessidade de equilibrar as contas em um cenário de aumento de despesas e receitas insuficientes.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Veloso

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Coordenador de Pesquisa e Avaliação SENAI-PE

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Lace Renê Gomes Ferreira Silva

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA